

A FORMAÇÃO E CONSTITUIÇÃO DE UM SUBCAMPO ACADÊMICO: A MÍDIA-EDUCAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA – CONFIGURAÇÕES, PERSPECTIVAS E INFLEXÕES*

Cristiano Mezzaroba

cristiano_mezzaroba@yahoo.com.br

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa caracterizada como uma sociologia histórica sobre o subcampo das mídias e tecnologias no interior do campo da Educação Física (EF) brasileira, a partir dos conceitos de campo, habitus e *illusio* (Bourdieu), no sentido de inventariar e analisar a constituição e consolidação desse movimento na EF, chegando-se a 5 eixos interpretativos que demonstram os contornos e práticas científicas dos agentes envolvidos e revelam o esforço coletivo quanto à maior legitimidade da EF.

PALAVRAS-CHAVE

Sociologia Histórica; Mídias e Tecnologias; Campo da Educação Física.

INTRODUÇÃO

Neste texto apresentamos um recorte de uma pesquisa de doutorado, que procurou inventariar e analisar a constituição e consolidação de um movimento na EF brasileira (aqui tratado como um subcampo da EF – das mídias e tecnologias) e que também procurou compreender o papel dos agentes (professores, pesquisadores) e os *habitus* (BOURDIEU, 2001) que vão sendo produzidos e incorporados àqueles que acessam, mantêm-se e alimentam esse subcampo e o próprio campo da EF, bem como analisar os mecanismos utilizados por tais agentes para seguirem ‘jogando o jogo’ científico, naquilo que Bourdieu (1996) cunhou como *illusio*, ou seja, as formas de crer e de se manter no jogo científico a partir da consideração da importância de se atuar nesse campo com os *habitus* adquiridos.

Segundo Bourdieu (2001), *campo* pode ser entendido como um espaço social, com suas estruturas sócio-históricas e relativa autonomia, configurando-se como um espaço de luta relacional entre seus agentes:

o campo científico, enquanto sistema de relações objetivas entre posições adquiridas (em lutas anteriores), é o lugar, o espaço de jogo de uma luta concorrencial. O que está em jogo especificamente nessa luta é o monopólio da *autoridade científica* definida, de maneira inseparável, como capacidade técnica e poder social [...]. (BOURDIEU, 1994, p. 122-123)

Estamos entendendo, então, a EF como um *campo*, enquanto *subcampo* se refere àqueles/as que pesquisam e atuam com as mídias e tecnologias (M&T). Dentro do campo da EF, a referida pesquisa focou-se

* O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



nos agentes que atuam no Grupo de Trabalho Temático (GTT) Comunicação e Mídia, do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – CBCE, ou seja, um *microcosmo* e suas particularidades.

A investigação que sustenta este trabalho caracterizou-se como um estudo qualitativo do tipo estudo de caso, em que realizou-se uma sociologia histórica procurando desenhar o campo da EF brasileira para entender seus contornos e as condições de possibilidade para a existência, manutenção e consolidação desse subcampo das M&T.

Metodologicamente, foi sistematizada em 2 momentos:

1. Uma análise genealógica das fontes produzidas, analisadas e publicadas pelos agentes deste campo científico ao longo dos últimos 20 anos (1996-2016), no total 13 textos;
2. Realização de entrevistas com 9 agentes que ocuparam/ocupam estrutura de poder no interior do subcampo, ou seja, coordenaram em algum momento o GTT Comunicação e Mídia.

Neste texto traremos a discussão referente ao segundo momento, em que as entrevistas foram transcritas e a partir delas foram elaborados 5 *eixos interpretativos*.

EIXOS INTERPRETATIVOS¹

O subcampo das mídias e tecnologias no campo da EF brasileira: origem, conflitos, contemporaneidade

Este primeiro eixo permitiu realizar uma historicização do surgimento deste subcampo e também observar determinadas dinâmicas internas em especial quanto às suas tensões (em que aparecem a questão da endogenia acadêmica e seus riscos, as disputas veladas em torno de certas teorias/metodologias, bem como a busca por estruturas de poder, e também as inflexões que já são feitas após esses anos), além das formas como o subcampo se conserva, ou, melhor dizendo, como se reproduz a partir das estratégias geracionais ou linhagens que são identificadas nesse transcurso sócio-histórico.

O subcampo que aqui denominamos de M&T no interior do campo da EF brasileira foi se instaurando como um mundo à parte, constituindo-se a partir dos anos 1990, fruto também de outras cisões no campo maior, principalmente pela entrada influente dos saberes das ciências humanas e sociais (CSOH) num campo dominado pelos saberes das ciências naturais e biológicas.

Com o passar dos anos, foi gerando dinâmicas internas no sentido de atrair novos pesquisadores, formando novos agentes já socializados por parâmetros teórico-conceituais de vertentes pedagógicas, comunicacionais, históricas, sociológicas, antropológicas etc., permitindo uma produção de conhecimento e circulação desses saberes a ponto de gerar um capital científico próprio a ponto de hoje ser visto como que um universo relativamente autônomo diante daquilo que é o grande campo da EF brasileira.

A legitimidade social e acadêmica da EF

A legitimidade social e acadêmica da EF se traduz na forma como cada agente, a partir de seus *habitus* e de sua *illusio* coletiva, contribui tanto ao subcampo como ao campo geral da EF, no esforço coletivo que se soma a todas estratégias dos agentes do campo, para buscar uma legitimidade² maior à EF. Trata-se do trabalho de adquirir à EF um reconhecimento social que também se pulveriza em prestígio acadêmico-científico.

¹ As interpretações são oriundas da aglutinação, pela recorrência e regularidade, das falas, depoimentos e discursos dos sujeitos da pesquisa

² De acordo com Berger e Luckmann (2014), a legitimação envolve um processo de objetivação, sedimentação e acumulação do conhecimento.



No caso específico do subcampo das M&T, uma das maneiras de buscar essa legitimidade ocorre pela via do que é desenvolvido internamente no GTT Comunicação e Mídia do CBCE, instituição que legitima esses outros saberes e temáticas não hegemônicas no campo da EF brasileira.

Há uma complexidade e diversidade de aspectos em relação às questões legitimadoras da EF. Por um lado, os agentes dão pistas quanto às várias características que confirmam a dificuldade de consolidar uma legitimidade a este campo (estigmas; baixas posições hierárquicas nas estruturas políticas e de poder que impactam e baixa representatividade e escassez de políticas educacionais e de fomento à pesquisa; considerações quanto ao paradoxo que é visualizado, ou seja, o campo cresce quantitativamente em volume de produção científica, mas esse crescimento não gera amadurecimento tampouco legitimidade, ao contrário, há posições que afirmam que o campo cresce e se enfraquece; pouca repercussão da produção do conhecimento científico no campo de intervenção e a força da 'tradição' do campo).

Por outro lado, os agentes indicam que há uma trajetória de consolidação que procura legitimar a EF brasileira, principalmente quanto trazem exemplos das 'boas práticas', quando relatam e exemplificam o aumento da produção e veiculação desse conhecimento, e quando explicitam suas próprias ações no interior do campo para comprovar a importância da EF.

Formação cultural e aspectos interdisciplinares: o habitus e as implicações na universidade e na escola

Constatamos que as formações culturais diversas e o interesse coletivo nos aspectos interdisciplinares tornam a constituição e as práticas desses sujeitos da pesquisa em agentes singulares na tentativa de romper com os aspectos tradicionais de matriz biológica que dominam os saberes e práticas do campo.

Esses agentes destacam-se no interior do campo da EF porque, para além de suas trajetórias científicas, possuem uma formação cultural singular e diversa, a partir do *capital cultural* incorporado na forma de *habitus*. Assim, as M&T, quando pensadas por agentes da EF com essas formações, recebem uma abordagem de vários outros campos do conhecimento: jornalismo, comunicação, sociologia, artes, filosofia, economia, semiótica, antropologia, pedagogia, entre outros, que amplia aquilo que seria a 'especificidade' da EF.

Esse terceiro eixo que associou a formação cultural e aspectos interdisciplinares explicita o movimento de parte (minoritária) da EF não se fechar em um campo, e a existência dessa temática, das M&T, só é possível por conta da amplitude que os aspectos interdisciplinares oferecem e exigem, em contrapartida, àqueles/as que se abrem e se lançam a novos objetivos. E isso repercute, como vimos, em algumas transformações e rupturas ao campo da EF, embora ainda não se configurem como norma do campo.

Sociodinâmica cultural e implicações no campo da EF

O quarto eixo permitiu discutir as influências externas implicando no campo da EF e no subcampo das M&T. Os agentes referiram serem produtos de seus tempos, atuando no campo da EF e nas práticas científicas, formativas e pedagógicas de acordo com o padrão das próprias dinâmicas culturais, sociais e políticas a que estão sujeitos, principalmente de acordo com o que o universo midiático e tecnológico vai oferecendo e disponibilizando para se pensar em ações e investigações que façam uso desses meios nos contextos formativos e educacionais.

Assim, se outrora, quando no momento inicial em que investigações passaram a ser feitas sobre M&T no campo da EF, as investigações/ações se pautavam em torno dos jornais e revistas impressas, passando, depois, a focar as análises à mídia televisiva, porque a televisão foi se constituindo como meio hegemônico e onipresente dos lares brasileiros, os agentes relatam que atualmente é a internet que vem ganhando atenção enquanto campo investigativo.

De certa forma, isso expõe que a EF, enquanto campo, possui uma autonomia relativa também em relação à M&T. Ao mesmo tempo, essas tecnologias e recursos midiáticos passam a compor o trabalho pedagógico e formativo desses agentes, seja como suporte, seja como estratégias para operacionalizar



THE FORMATION AND CONSTITUTION OF NA ACADEMIC SUBFIELD: THE MEDIA-EDUCATION IN PHYSICAL EDUCATION – CONFIGURATIONS, PERSPECTIVES AND INFLECTIONS

ABSTRACT

It is a research characterized as a historical sociology about the subfield of media and technologies within the field of Brazilian Physical Education (EF), from the concepts of field, habitus and *illusio* (Bourdieu), in the sense of inventorying and analyzing the constitution and consolidation of this movement in the PE, reaching 5 interpretive axes that demonstrate the contours and scientific practices of the involved agents and reveal the collective effort regarding the greater legitimacy of PE.

KEYWORDS: *Historical Sociology; Media and Technology; Field of Physical Education.*

LA FORMACIÓN Y CONSTITUCIÓN DE UN SUBCAMPO ACADÉMICO: LA EDUCACIÓN PARA LOS MEDIOS EN LA EDUCACIÓN FÍSICA – CONFIGURACIONES, PERSPECTIVAS E INFLEXIONES

RESUMEN

Se trata de una investigación caracterizada como una sociología histórica sobre el subcampo de los medios de comunicación y tecnologías en el interior del campo de la Educación Física (EF) brasileña, a partir de los conceptos de campo, habitus e *illusio* (Bourdieu), con el propósito de inventariar y analizar la constitución y consolidación de ese movimiento en la EF, llegando a 5 ejes interpretativos que demuestran los contornos y prácticas científicas de los agentes involucrados y revelan el esfuerzo colectivo para la mayor legitimidad de la EF.

PALABRAS CLAVES: *Sociología Histórica; Medios de Comunicación y Tecnologías; Campo de la Educación Física.*

REFERÊNCIAS

- BERGER, P.L.; LUCKMANN, T. *A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. 36ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R. *Pierre Bourdieu*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1994, p. 122-155.
- _____. *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- _____. *Para uma sociologia da ciência*. Lisboa: Edições 70, 2001.
- _____. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, M.A.; CATANI, A. *Escritos de Educação*. 16ª ed. Petrópolis: Vozes, 2015, p. 79-88.

